

O PÓ DO CRESCIMENTO

Ilan Brenman



Resenha

André morava numa casa muito pobre que só tinha uma sala, um banheiro e uma cozinha. Seu pai já havia morrido, e sua mãe estava muito doente: não restava ninguém além do menino para cuidar dela. Seguiu, então, o garoto rumo à cidade, sem nenhum dinheiro para comprar remédios, mas com muita vontade de encontrar uma solução. Mal contava ele com a surpresa que a sorte lhe reservava: num ato de generosidade, o garoto interrompe seu caminho para salvar uma pobre tartaruga, vítima de garotos cruéis, sem se dar conta de que se tratava de uma tartaruga encantada. Eis que a tartaruga, muito agradecida, oferece a ele o ingrediente mágico que mudaria sua vida: bastava jogar um pouco desse misterioso pó em algum objeto, enterrá-lo e, imediatamente, crescia ali uma árvore repleta de frutos do mesmo tipo do que havia sido enterrado.

Isso tornou possível plantar árvores de sapatos, roupas, comida e até de dinheiro, transformando para sempre a vida do menino e da sua mãe, que não voltaram mais a passar necessidade.

Certo dia, porém, já vivendo em sua nova (e bonita) casa, o menino recebeu a visita ameaçadora da Bruxa do Lodo, a mesma que havia enfeitiçado a tartaruga, e que colocaria em risco sua existência humana e sua felicidade. Foi mesmo quase por um triz que a bruxa não o transformou em pinguim – o que teria sido o final infeliz para essa história, caso André não tivesse sido astuto e veloz o suficiente para trancar a feiticeira dentro do cofre onde estavam guardados seu pó mágico e seu dinheiro. Dizem que até hoje não houve quem tirasse a bruxa lodosa dali...

Em *O pó do crescimento*, Ilan Brenman evoca as narrativas fantásticas dos contos de fada, como *João e Maria* e *João e o pé de feijão*, para criar uma trama que, embora seja povoada de bruxarias,



Coordenação:
Maria José Nóbrega

animais falantes e pós encantados, se passa em um universo bem próximo da realidade contemporânea, os meninos jogam futebol, a mãe do menino precisa tomar remédio, as árvores mágicas dão sapatos de salto, chinelos e vassouras.

Essa foi a primeira história ficcional para crianças criada pelo autor, Ilan Brenman, que também gosta muito de contar suas narrativas em voz alta. *O pó do crescimento* intercala a voz do narrador com os diálogos entre os personagens, dando colorido à leitura, aproximando-se, assim, do leitor. Não dá para ignorar que algumas das imagens da história, como a árvore que dá chinelos e outra que dá lasanhas, a bruxa que tem caspa e uma baba cujo cheiro supera o do chulé do menino, exalam um senso de humor peculiar.

Depoimento

De Luciana Alvarez,
mãe e jornalista

Antes mesmo de começar a ler *O pó do crescimento* já estávamos cheios de expectativas, porque Ilan Brenman é autor de um dos livros preferidos das crianças. O livro não foi nada do que esperávamos: foi muito melhor! Essa fábula moderna surpreendente, repleta de referências a contos clássicos, confundiu e encantou as cabecinhas dos meus filhos.

Crianças vivendo na pobreza, precisando elas mesmas se virarem desde cedo, é uma forma bem tradicional de dar início ao enredo de contos. Lembra-mos-nos das histórias do *João e o Pé de Feijão*, *João e Maria*, *O Pequeno Polegar* – e até mesmo da *Cinderela*, embora ela não fosse mais tão pequena assim.

André e sua mãe, contudo, são personagens dos dias de hoje. Apesar das dificuldades, a mãe não abandona o filho nem o trata mal. André é um menino astuto, como os outros pequenos heróis, mas é muito ético e protege a natureza, preocupações que não se viam nos contos mais antigos.

A história é cheia de reviravoltas e pequenas quebras de expectativa. Quando a tartaruga fala com André, ele toma um baita susto. E nós, os leitores, nos surpreendemos com a surpresa de André. Percebemos que não estamos em um conto tradicional, no qual um bicho falante seria algo natural – a Chapeuzinho conversa com o lobo como se ele fosse uma pessoa, não é mesmo?! Mas não André.

Para mim, outra surpresa foi perceber que a transformação das crianças em bichos, narrada pela tartaruga, não soou nada assustadora para os meus filhos. Cada um escolheu um animal em que gostaria de ser transformado. Minha filha ficaria feliz sendo um golfinho; meu filho, um lagarto. Então os questionei se era melhor ser criança ou bicho. Para meu alívio, depois de pensarem um pouco, concluíram que é melhor ser gente. Ufa! “Lagarto tem muitos predadores”, explicou meu filho.

Apesar de sua maldade não parecer assim tão terrível, a Bruxa do Lodo reúne nela várias referências a características típicas dos vilões dos contos infantis. Ela é tão alta quanto os jogadores de basquete ou os gigantes malvados dos contos. Além de, é claro, ser uma bruxa.

Mas a descrição com seus traços nojentos traz uma pitada de graça à história, ao mesmo tempo que a humaniza. A comparação com o chulé do grande herói do conto nos faz lembrar de que todos nós também temos chulé. Talvez ela não seja mesmo tão assustadora assim...

Outro ponto que nos chamou a atenção foi a conversa do narrador com o leitor. Ele seguia com uma narração tradicional quando, de repente, nos avisa que a história ainda não terminou! Depois, se dirige diretamente a nós para dizer que a casa de André, com a bruxa gritando, fica na nossa vizinhança. Traz, assim, toda a história mágica para o nosso mundo. Quantas vezes já não escutamos mesmo uma bruxa gritando com uma criança

dentro das casas?! Quantos Andrés não existem por aí ajudando os pais?! Quantas vezes as crianças não colaboram umas com as outras?! E a natureza não nos ajuda sempre, nos dando fartura ainda que sem nenhum pó mágico de crescimento?! O mundo mágico do André é aqui.



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália.

Em 2019 tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia mais

Do mesmo autor e da mesma série

- ✦ *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*, de Arden Druce. São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *A casa sonolenta*, de Don Wood. São Paulo: Ática.
- ✦ *Bruxa Onilda e a macaca*, de Roser Capdevila. São Paulo: Scipione.
- ✦ *Pandolfo Bereba*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Meu tio é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

